

ção, no serviço à pessoa humana e à sociedade (defesa do direito à vida e à liberdade religiosa, presença no mundo da família, da política, da economia, da cultura, dos MCS).

4. no quarto capítulo, apresenta-se uma distinção entre os diversos **sujeitos da missão**, conforme a variedade das vocações, das idades (crianças, jovens e idosos), dos sexos (presença e colaboração entre homens e mulheres, dignidade e participação da mulher na vida da Igreja e do mundo), dos estados de vida, das situações humanas (doentes).

5. o quinto capítulo trata da **formação dos fiéis leigos**, nos seus aspectos humano, espiritual e doutrinal (onde se dá importância ao Ensino Social da Igreja); da formação de formadores; dos diversos âmbitos educativos (onde se ressalta o lugar da família, da escola católica, dos seminários e das CEBs).

É de se salientar, como **pontos fortes** da Exortação: 1. a riqueza do 1º capítulo, que apresenta a igualdade entre todos os cristãos, fundamentada no Batismo, como unidade original e primeira perspectiva; só a partir dela é que se vêem as diferenças na missão; 2. a densidade do capítulo 3º, que espalha os diversos espaços eclesiais e sociais para a atuação dos leigos; 3. a profundidade do capítulo 5º, que fala da urgência da formação dos leigos em seus diversos aspectos.

Mas há **pontos fracos**: 1. a teologia dos ministérios (capítulo 2º) deixa a desejar; é vista ainda muito a partir da teologia e prática dos ministérios ordenados; os ministérios leigos, ao menos os da esfera intra-eclesial, parecem ser apresentados como suplência dos ordenados; 2. a defesa da presença da mu-

lher na Igreja (capítulo 4º) carece de maior aprofundamento e abertura de perspectivas; 3. as situações humanas (capítulo 4º) são apresentadas somente a partir dos doentes; fica muito na sombra a situação social de carência provinda de relações injustas entre as classes e nações; 4. as CEBs, como lugar por excelência da formação, da atuação eclesio-social e da celebração comunio-missionária do cristão leigo, ficam em segundo plano diante de outras estruturas eclesiais; são aliás apresentadas como uma estrutura infra-paroquial, submetidas à organização da paróquia, deixando na obscuridade toda uma novidade histórica que elas anunciam; 5. a teologia da Igreja como Povo de Deus, tão própria do Vaticano II, cede lugar à eclesiologia da comunhão; trata-se evidentemente da mesma realidade, mas, no termo peculiar "Povo de Deus" está toda uma carga histórica, bíblica, profética, missionária, que pode ficar perdida dentro de um termo que tem carga mais existencial do que social, mais espiritual(ista) do que histórica, como o é "Comunhão".

Enfim, o documento não apresenta novidades. O **valor do documento** está, contudo, em enquadrar o tema da vocação e da missão dos leigos no contexto da eclesiologia da comunhão, isto é, dá igualdade fundamental de todos como Povo de Deus em Cristo, povo missionário do Pai.

*Endereço do autor:*

*Rua Dep. Antônio Edu Vieira, 476*

*Cx. Postal 5041 - ITESC*

*88041 - Florianópolis - SC*

## NOTÍCIAS DO ITESC

### Jornada sobre o ITESC

No dia 20 de outubro p.p., as atividades letivas do Instituto cederam lugar a um dia de reflexão, reunindo alunos e professores, sob a coordenação do Diretor, Prof. Daniel Ramada, para avaliar e, quanto possível, reformular a caminhada do ITESC. A Jornada foi programada e realizada em três tempos: 1) exposição dos Documentos da CNBB atinentes à formação (Documento 30) e aos estudos teológicos (Estudo 51), exposição feita pelo Vice-Diretor, Pe. Dr. Vitor G. Feller; 2) debate em grupos; 3) assembleia geral, para a busca do consenso. Foram horas de trabalho interessante, também árduo, que propiciaram o intercâmbio de velhas e novas questões que agitam o Instituto, boa parte delas dependendo - é claro que não só, mas também! - da renovação e do aumento do corpo docente. Grande falha, p.ex., é não termos, num Instituto Teológico com 17 anos de existência, um Pastoralista, nem muito menos um Departamento de Pastoral que coordene e dinamize as atividades pastorais do Instituto; e não só as de fim-de-semana, mas a longo prazo, nas linhas da catequese e das pastorais específicas. Para o 8º semestre, que há tempo não vem correspondendo aos anseios do 4º ano, propôs-se uma dupla modalidade (acadêmica e/ou pastoral), a ser planejada, ano por ano, entre a turma respectiva e a Direção.

### NOVOS BACHARÉIS EM TEOLOGIA

Dias 6 e 7 de dezembro p.p. esteve entre nós o Pe. Dr. Luís Inácio J. Stadelmann SJ, da Faculdade de Teologia de Belo Horizonte, à qual estamos afiliados, para integrar a banca examinadora dos nossos candidatos ao título de Bacharel em Teologia. Como no ano passado, também desta vez foram todos

aprovados. Pe. Stadelmann fez também a inspeção à qual se refere o Convênio: verificou o estado da Secretaria e da Biblioteca, bem como reuniu-se com a Diretoria e com alguns dos professores. Levou, também, assinado pelo Sr. Arcebispo, o nosso pedido de renovação do Convênio com a Faculdade.

### ABERTURA DO 1º SEMESTRE E AULA INAUGURAL

Dias 27-2, às 9:00h, sob a coordenação do Pe. Dr. Vitor G. Feller, Vice-Diretor, deu-se início às atividades acadêmicas do ITESC neste seu 17º ano de funcionamento (ver as estatísticas em outra página). Para a Aula Inaugural, neste ano da Campanha da Fraternidade sobre a Comunicação, convidamos o Jornalista Moacir Pereira, comentarista político da RCE-TV e do jornal "O Estado" e já professor de Comunicação no ITESC. O jornalista abordou um tema que lhe é caro, o da democratização da comunicação, por ele já tratado em artigo no número anterior desta revista (cf ENCONTROS TEOLÓGICOS nº 5, 1988, p.15-16). Partindo da constatação, ilustrada com fatos, de que no Brasil a comunicação não serve aos interesses populares, foi enfático em afirmar que "o problema do Brasil está na comunicação"... e que a solução só virá com a discussão mais ampla possível do tema, com a formação da consciência crítica, com a organização do povo, com a regionalização da TV, com os conselhos regionais de comunicação, com o controle social dos MCS através da representação das classes populares... A Eucaristia, presidida por Dom Murilo S. R. Krieger SCJ, bispo-auxiliar de Florianópolis e representante do Episcopado catarinense junto ao ITESC, concluiu as atividades da manhã.



## Pe. VÍTOR, DIRETOR EM EXERCÍCIO

Dia 3-3, por ocasião de uma reunião extraordinária dos Bispos catarinenses em Florianópolis, o Prof. Daniel Ramada, Diretor do Instituto, pediu licença do cargo por este semestre, em virtude de ter de dar presença mais freqüente em Montevídeu, onde se encontra no momento sua família. Continuará, porém, suas atividades letivas, concentrando-as em períodos de 10 a 12 dias por mês. Conseqüentemente, Pe. Dr. Vitor G. Feller, Vice-Diretor, assume a Direção do Instituto enquanto perdurar a licença do Diretor.

## NOVA ESTRUTURAÇÃO DO SETESC

Dando prosseguimento ao projeto de reestruturação do SETESC (= Seminário do ITESC) em comunidades diocesanas autônomas, no início deste ano letivo começaram a viver esta modalidade as dioceses de: Florianópolis, na "casa de baixo", com 10 alunos e Pe. Vitor G. Feller como Reitor e Pe. Valter M. Goedert como Espiritual e Econômico; Lages, na "casa do meio", com 8 alunos e Pe. Orlando Brandes como assistente; Rio do Sul, na rua da Carvoeira, nº 345, com 4 alunos e a assistência de 4 padres da diocese, que se revesam a cada semana, sob a coordenação do Reitor, Pe. José Krug; e Joaçaba e Campo Mourão, com 2 e 3 alunos respectivamente, na "casa amarela", com a assistência do Pe. Evaristo Debiasi. As dioceses de Tubarão, Joinville e Caçador continuaram na "casa de cima" até fins de abril, quando se deu o "êxodo" final: a diocese de Caçador, com 8 alunos e a assistência do Pe. Orlando Brandes, adquiriu casa nas vizinhanças; idem, a diocese de Joinville, também com 8 alunos, e a assistência do Pe. Dr. Alberto Gritti, recém-chegado este ano para integrar a equipe dos formadores e professores; finalmente a diocese de Tubarão, com 17 alunos, não tendo conseguido casa para todos juntos, dividiu-se em três comunidades; todas assistidas pelo Pe. Evaristo Debiasi: uma na Trindade, em apartamento, com 6 alunos; outra no Pantanal, com 7 alunos; e a terceira no Ribeirão da Ilha, com 4 alunos.

## JORNADA SOBRE COMUNICAÇÃO

No dia 16-3, aprofundando o tema da Campanha da Fraternidade deste ano, esteve conosco Ir. Maria Lúzia Ricciardi, das Irmãs Paulinas, atualmente trabalhando no Regional Sul 2, em Curitiba. Usando de várias técnicas de exposição, recordou-nos a história das atitudes da Igreja frente aos MCS até o Vaticano II e depois: fez-nos refletir sobre a diferença entre comunicação social e comunicação de massa; apresentou o processo da comunicação: a transição da comunicação verbal para a comunicação áudio-visual; a comunicação dialógica e alternativa, enfim, a comunicação cristã, a partir do Cristo comunicador. Em suma, foi uma Jornada realmente proveitosa: abriu perspectivas, levantou questionamentos, apontou propostas... E fez-nos ver que, no currículo e nas atividades do ITESC, ao menos por enquanto, não estamos dando à comunicação o lugar que lhe compete.

## ENCONTRO DOS FORMADORES DE SC

Nos dias 1º e 2 de abril p.p. estiveram reunidos no ITESC os formadores de seminaristas em SC, a convite da OSIB Regional, sob a coordenação do Pe. Vitor G. Feller. Fizeram-se presentes formadores de todas as dioceses do Estado, menos Joaçaba. Tendo como pano de fundo o Documento 30 da CNBB, discutiram-se os critérios de ingresso e de passagem nos diversos níveis de formação. P. ex., para ingressar na Teologia, quais as exigências mínimas? Bastante tempo dedicou-se também à questão do Propedêutico, de cuja necessidade nin-

guém duvida: discute-se, porém, a modalidade, o conteúdo e, principalmente, a época: antes da Filosofia ou antes da Teologia? As conclusões, por sinal bastante ricas, já estão ao alcance das dioceses e Congregações respectivas.

## RETIRO ESPIRITUAL DO ITESC

Nos dias 21 a 23-4 p.p., no Morro das Pedras, os alunos seminaristas do ITESC tiveram a oportunidade de fazer o seu Retiro anual, desta vez sob a orientação do Pe. Michel Cuénot, da MOPP (= Missão Operária Pedro e Paulo), padre-operário francês, que atualmente trabalha em Joinville. Com bondade e firmeza, Pe. Cuénot tocou em dois pontos-chave da formação sacerdotal hoje: a inserção e a espiritualidade. Insistiu em que aprofundemos, com São Paulo, as várias dimensões do amor de Deus: sua altura, profundidade, comprimento, largura. Refletiu sobre o dilema do engajamento, crucial para o jovem: na ação imediata, revolucionária? ou na ação paciente, do testemunho silencioso? E a boa-nova: só será boa-nova para os outros se o for, antes, para mim, para nós. Uma característica apreciada das reflexões do Pe. Cuénot foi o seu sólido embasamento bíblico, seu profundo conhecimento do próprio texto sagrado, do qual sabia tirar lições novas e profundas, que impressionavam pela sua consistência.

## SEMANA TEOLÓGICA PARA OS LEIGOS

Mais uma vez no mês de maio, o ITESC ofereceu aos leigos de nossas paróquias um aprofundamento teológico no decorrer de toda uma semana, desta vez sobre A MULHER, partindo do recente documento de João Paulo II "Mulheris Dignitatem". O tema, desdobrado nas cinco noites entre 8 e 12 do referido mês, foi abordado pelos seguintes conferencistas: Pe. Siro Manoel de Oliveira, Pároco de Ribeirão da Ilha e nosso professor de exegese, sobre "A mulher na Bíblia"; Ir. Olímpia Gaio, das Franciscanas do Apostolado Paroquial, de Lages, sobre "A mulher em Santa Catarina"; Pe. Orlando Brandes, professor de Moral no ITESC, sobre "Maternidade e Virgindade"; Pe. Dr. Walter M. Goedert, nosso professor de Liturgia, sobre "A mulher na Igreja"; e enfim Pe. Dr. Vitor G. Feller, Diretor do ITESC em exercício e nosso professor de Dogmática, sobre "A mulher na antropologia teológica". A primeira noite, com a presença dos alunos do CFT e do CTB, teve a "casa cheia", isto é, o Salão do Provincialado das Irmãs da Divina Providência, à rua Herrmann Blumenau 10, repleto. Nas noites seguintes foi bem menor o comparecimento, não obstante a atualidade do tema e dos vários enfoques.

## CORREIO DO LEITOR

Nosso pedido de uma "resposta" dos leitores já obteve algumas manifestações, elencadas e comentadas no número anterior. São ainda poucas, o que poderia não ser bom sinal. Será que os leitores concordam com tudo o que os artigos propõem? Neste número, sobre a Religiosidade Popular, algumas das opiniões não provocariam algum reparo, quer a favor quer contra? Em todo caso, apresentamos hoje o principal de duas cartas enviadas à redação. A primeira, de Pe. Benno Brod SJ, atualmente pároco em Itapiranga, no Oeste de SC:

"Sempre gostei de receber a Revista, e a lia praticamente toda, naturalmente escolhendo os temas segundo minhas necessidades. Temos aqui na paróquia várias outras revistas de teologia e pastoral e sempre procuro me alimentar teologicamente.

No início não gostava muito do aspecto gráfico: parecia artesanal demais. Mas tem suas vantagens isso. Inclusive, como testemunho de pobreza. Aliás, esse aspecto gráfico me lembra

um pouco a famosa e já tão antiga ESPRIT ET VIE, a Revista do Clero lá da França!

Em geral, a impressão sai sem erros gráficos que atrapalhem a leitura, o que mostra haver boa revisão de provas e bom trabalho tipográfico. Pessoalmente, não preciso das tarjetas enviesadas que destacam certas frases do texto. Mas podem continuar.

Quanto ao conteúdo monográfico, eu prefiro que haja alguma variação, abrindo para alguma heterogeneidade: isso satisfaz outras "fomes", outras necessidades teológico-pastorais. A opção monográfica é mais cansativa. Também sugeriria que houvesse algumas contribuições bibliográficas, com resenhas..."

A segunda vem de Ir. Zilda Fernandes Ribeiro, professora no Instituto de Teologia e Filosofia de Goiânia, GO:

"Muito bom o número sobre "Comunicação e Evangelização. Vou usar já o artigo sobre Ética e Informática, do Pe. Orlando Brandes, com meus alunos de Moral Fundamental. Muito interessante esse estudo, mas todos os outros artigos estão bons..."

#### COMUNICADO

Quanto ao financiamento da Revista, estamos pensando em transformá-la em Revista de assinatura, cobrando uma assinatura anual pelos 2 números que saem por ano. É que, se os primeiros 4 números saírem com a impressão totalmente custeada pelo Governo do Estado, através da IOE, já no 5º número tivemos a subvenção só de 1/3 do custo, o restante devendo ser coberto por benfeitores angariados aqui em Florianópolis. Este número provavelmente deverá ser custeado na mesma base, através de doações, possibilitando mais uma vez a sua remessa a cerca de 1.000 agentes de pastoral em nosso Estado. Pedimos, pois, aos leitores que o puderem fazer, que colaborem conosco, enviando-nos sua contribuição em cheque nominal ao "Instituto Teológico de Santa Catarina", ITESC, Cx. Postal 5041, 88041 - Florianópolis - SC. Desde já lhes agradecemos.

#### DOCUMENTO: RENOVAÇÃO DA AFILIAÇÃO A BELO HORIZONTE POR MAIS 10 ANOS

Reproduzimos o texto, traduzido do original latino, do Diploma da Sagrada Congregação para a Educação Católica, pelo qual o ITESC é declarado afiliado à Faculdade de Teologia da Companhia de Jesus em Belo Horizonte por mais 10 anos:

#### SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA A CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA

(dos Seminários e dos Institutos de Estudos)

levando em conta o requerimento do Revmo. Superior Geral da Companhia de Jesus, Grande Chanceler, que o apresentou legitimamente; tendo avaliado e aprovado o CONVÊNIO feito no dia 16 de março deste ano entre o Exmo. Sr. Arcebispo de Florianópolis e o Diretor da Faculdade de Teologia da Companhia de Jesus sediada em Belo Horizonte; tendo averiguado que o plano das disciplinas ministradas no Quadriênio Teológico do Instituto Teológico de Santa Catarina (ITESC) se conforma às normas canônicas e é desenvolvido com diligência; acolhendo de boa vontade a petição do referido Grão Chanceler, graciosamente, por este Decreto, constitui e declara o mesmo

#### QUADRIÊNIO TEOLÓGICO do referido INSTITUTO TEOLÓGICO de Santa Catarina (ITESC) AFILIADO

à Faculdade de Teologia da Companhia de Jesus  
sediada em Belo Horizonte

pelos períodos de um decênio, concedendo à Faculdade o poder de conferir o grau acadêmico do BACHARELADO na Sagrada Teologia àqueles alunos que, tendo percorrido com sucesso o currículo prescrito de estudos (cf. Cânion 250 do Código de Direito Canônico), tiverem superado devidamente exames especiais sob a direção e a autoridade da referida Faculdade em sua sede ou na sede do Instituto; observadas as normas de direito, em particular as NORMAS peculiares para efetuar a afiliação, assinadas por ambas as partes no dia 16 de março do corrente ano e aprovadas por esta mesma Congregação, não obstante nada em contrário.

Roma, na sede da mesma Congregação, aos 5 de maio de 1989

William Card. Baum - Prefeito  
+ José Saraiva Martins - Secretário